

Comunicação da Escola Superior Gallaecia, no encontro
“COMPOSICIÓN INNOVA.
Innovación Y mejora educativa en el área de Composición Arquitectónica
organizado pela Universidade Politécnica de Valencia, em Espanha, 13 de Maio 2011

RESTRUTURAÇÃO DO CURSO DE ARQUITECTURA NO ÂMBITO DA ADEQUAÇÃO A BOLONHA

Nuno Pereira da Silva, Arq.
Vice-Presidente, Director Académico e da Qualidade da ESG
nunosilva@esg.pt

e
Mariana Correia, PhD, Msc., Arq.^a
Presidente do Conselho de Direcção da ESG
marianacorreia@esg.pt

ESG/ Escola Superior Gallaecia
Largo das Oliveiras
4920-251 Vila Nova de Cerveira, Portugal
www.esg.pt



Enquadramento

A presente comunicação tem por objectivo registar em forma de síntese, a participação efectuada pela Escola Superior Gallaecia no encontro promovido pelo *Departamento de Composición Arquitectónica*, da *Universidade Politécnica de Valencia*, organizado em Valencia, Espanha, a 13 de Maio de 2011. Para o encontro foram convidadas as Escolas e Faculdades de Arquitectura das distintas universidades espanholas. Para além da entidade organizadora, estiveram presentes representantes da Universidad de Sevilla, Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, Universidad Politécnica de Cataluña, Universidad de Barcelona e duas instituições universitárias estrangeiras, como casos de estudo a considerar: Escola Superior Gallaecia (Portugal) e Universidade de Florença (Itália).

O fundamento da organização do evento centrava-se, no âmbito de Bolonha, na resposta das instituições universitárias, à problemática associada à reestruturação do plano de estudos e implementação de novas metodologias de ensino; assim como, ao impacto da falta de procedimentos na adequação a Bolonha.

Introdução

A apresentação da Escola Superior Gallaecia centrou-se nos aspectos fundamentais da mudança implementada no curso de arquitectura, no âmbito da adequação efectuada ao Tratado de Bolonha. A comunicação organizou-se com a seguinte estrutura:

INTRODUÇÃO

- A. Objectivos na Adequação do Curso de Arquitectura
- B. Princípios Formais
- C. Áreas Científicas
- D. Estrutura Vertical
- E. Pontos-Chave
- F. Mecanismos de monitorização da Qualidade

CONCLUSÃO

Como introdução importa referir a importância do enquadramento geográfico e institucional da ESG, valorizando o contexto transfronteiriço (Minho-Galiza) e a trilogia base da estrutura de cursos da instituição – território, arquitectura, e arte/design.

A. Objectivos na Adequação do Curso de Arquitectura

Na adequação do curso de arquitectura a Bolonha, destacaram-se os seguintes objectivos:

1. SUSTENTAR A ALTERAÇÃO FORMAL NUMA REFORMULAÇÃO CONCEPTUAL
2. POTENCIAR AS ESPECIFICIDADES DO CURSO DE ARQUITECTURA EXISTENTE
3. CLARIFICAR A ESTRUTURA VERTICAL DO CURSO
4. VALORIZAR A RELAÇÃO HORIZONTAL CENTRADA NA UNID. CURRICULAR DE PROJECTO
5. APROXIMAR O CURSO COM A PRÁTICA PROFISSIONAL DO ARQUITECTO
6. POTENCIAR AS ESCOLHAS INDIVIDUAIS NA DEFINIÇÃO DO PERCURSO ACADÉMICO
7. DESENVOLVER SINERGIAS COM OS OUTROS CURSOS

Para cada objectivo foram definidas relevâncias específicas, que determinaram as opções formais e conceptuais do plano proposto. Dessas consequências destacam-se:

- IMPLEMENTAÇÃO DE PROCESSO DE DISCUSSÃO INTERNA
- ANÁLISE DE CURSOS DE REFERÊNCIA
- IDENTIFICAÇÃO DE UMA IDENTIDADE PRÓPRIA
- CRIAÇÃO DE SEMESTRE DEDICADO AO PATRIMÓNIO
- CRIAÇÃO DE SEMESTRE DEDICADO AO URBANISMO
- CRIAÇÃO DE SEMESTRE DEDICADO À PRÁTICA PROFISSIONAL
- VALORIZAR O ENSINO PERSONALIZADO
- DEFINIÇÃO DE ESPINHA DORSAL CENTRADA EM PROJECTO

- DEFINIÇÃO DE EVOLUÇÃO VERTICAL EM CADA ÁREAS CIENTÍFICA
- ESCOLHA DE COORDENADORES DE ÁREAS CIENTÍFICAS
- DEFINIÇÃO DE SEMESTRES TEMÁTICOS
- RELAÇÃO ENTRE AS DIVERSAS UNIDADES CURRICULARES E O TEMA DE PROJECTO
- COORDENAÇÃO DO SEMESTRE PELO PROFESSOR DE PROJECTO
- INCREMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES DE COMPONENTE TECNOLÓGICA
- POTENCIAR TRABALHO EM GRUPO E INTERDISCIPLINAR
- DEFINIÇÃO DE UNIDADE CURRICULAR ASSOCIADA AO ESTÁGIO – OBRA / CENTRO DE INVESTIGAÇÃO / ATELIÉR (PLANEAMENTO E GESTÃO DE PROJECTO E OBRA)
- CRIAÇÃO DE BOLSAS DE ESTÁGIO NO CICRA
- NÃO EXISTÊNCIA DE PRECEDÊNCIAS
- DEFINIÇÃO DE UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS
- CRIAÇÃO DE ÁREAS DE TRABALHO EM GRUPO INTERDISCIPLINAR
- POTENCIAR A FREQUÊNCIA DE UNIDADES CURRICULARES DE OUTROS CURSOS

B. Princípios Formais

Os principais parâmetros que definiram a estrutura formal do plano de estudos da Escola Superior Gallaecia foram:

1. OPÇÃO POR MODELO DE 3 + 2 = 10 SEMESTRES

1º CICLO	LICENCIATURA	GENERALISTA:	Estudos Superiores de Arquitectura
2º CICLO	MESTRADO	ESPECÍFICO:	Mestrado Integrado de Arquitectura e Urbanismo
2. CADA ECTS = 28 HORAS DE TRABALHO
(8400 HORAS DE TRABALHO – 3300 HORAS DE CONTACTO)
3. TOTAL DE CRÉDITOS = 300 ECTS
(30 ECTS POR SEMESTRE)
4. TOTAL DE HORAS = 8400 HORAS TOTAIS
(840 HORAS POR SEMESTRE)
5. TOTAL DE HORAS DE CONTACTO = 4140 HORAS

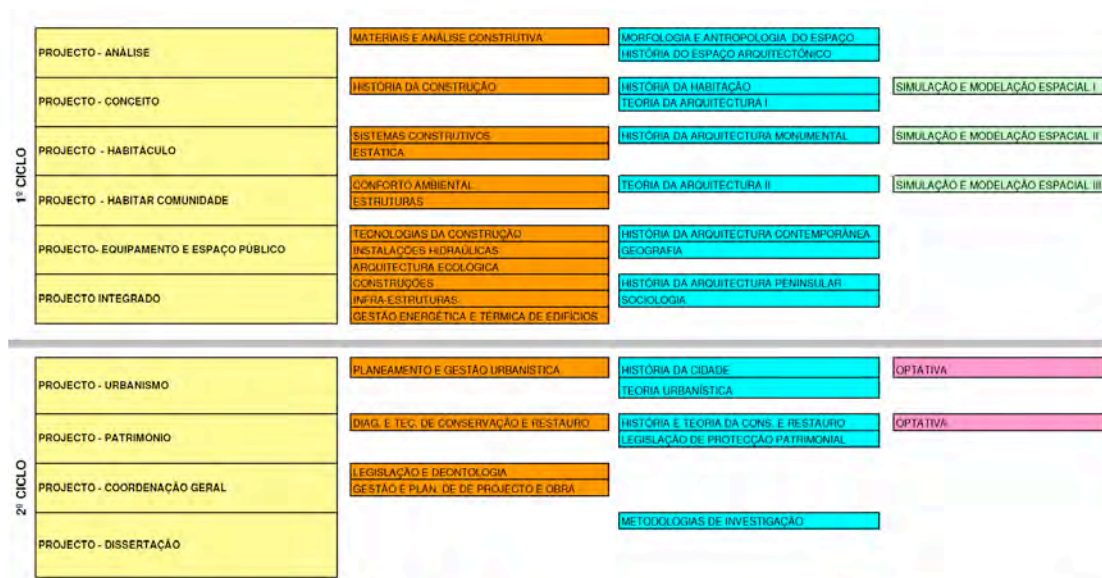
C. Áreas Científicas

No que se refere a áreas científicas, consideraram-se as premissas europeias para a Arquitectura, expressas nas diversas directivas referentes à profissão de Arquitecto, assim como as recomendações do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e da Ordem dos Arquitectos. O plano de estudo subdividiu-se nas seguintes áreas e respectivos créditos ECTS:

DESENHO E PROJECTO DE ARQUITECTURA	172 ECTS
TECNOLOGIAS	68 ECTS
HUMANISTICAS	41 ECTS
FERRAMENTAS DE APOIO	13 ECTS
OPTATIVAS	6 ECTS
TOTAL	300 ECTS

D. Estrutura Vertical

Na estrutura vertical, tornou-se visível a coerência proposta entre todos os semestres, bem como a focalização das unidades curriculares de cada semestre, por temas e objectivos comuns.



E. Pontos-Chave

Em resumo, definiram-se os seguintes pontos-chave, que se entenderam como essenciais para a mudança em implementação:

- SEMESTRE INICIAL DE ANÁLISE E VALORIZAÇÃO DA ARQUITECTURA VERNÁCULA LOCAL
- AQUISIÇÃO DE FERRAMENTAS NOS PRIMEIROS SEMESTRES
- PROJECTO INTEGRADO COMO EXPERIÊNCIA DE GRUPO INTERDISCIPLINAR DE TRABALHO
- HISTÓRIA POR TEMAS, EM VEZ DE HISTÓRIA CRONOLÓGICA
- FORTE INCREMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES DE TECNOLOGIAS COMO APOIO A PROJECTO
- OPTATIVAS COMO MÓDULOS POLIVALENTES INTERDISCIPLINARES
- SEMESTRES DE ESPECIALIZAÇÃO EM PATRIMÓNIO E URBANISMO

F. Mecanismos de monitorização da Qualidade

Como mecanismos de controlo e implementação da qualidade, a estrutura que compõe o organograma da ESG é determinante para as diversas fases de avaliação e implementação da qualidade, tendo cada uma delas atribuições próprias e complementares.

O modelo de avaliação é apoiado por plataformas informáticas, que permitem em tempo real obter por parte de estudantes e professores, opiniões e sugestões, relativamente ao desempenho nas diversas unidades curriculares. Esses momentos de reflexão crítica permitem efectuar ajustes e melhorias em tempo útil, de forma a que em cada semestre se consiga ter pelo menos dois momentos de monitorização de todas as unidades curriculares.

No final de cada ano, é efectuado o *Relatório da Qualidade* que consistirá numa síntese das diversas acções correctivas implementadas ao longo do ano, nos distintos órgãos da estrutura académica, pedagógica e científica da ESG, assim como uma compilação dos resultados obtidos nos distintos inquéritos efectuados.

Conclusão

Como conclusão definiu-se um conjunto de indicadores, que após 3 anos de implementação, se entendem como considerações fundamentais para o sucesso do processo de adequação do curso de arquitectura:

- IMPORTÂNCIA DA DEFINIÇÃO CLARA DE UMA ESTRUTURA VERTICAL – EVITAR REPETIÇÃO DE CONTEÚDOS
- IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES HORIZONTAIS EM CADA SEMESTRE – POTENCIAR A APLICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS NAS DIVERSAS UNIDADES CURRICULARES
- FOMENTAR O PAPEL ACTIVO DO ESTUDANTE, NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS ATRAVÉS DO INCENTIVO À INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO
- REFLECTIR NO PROJECTO-DISSERTAÇÃO DESDE O 1º ANO – IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO E APREENSÃO DE UMA ÁREA DE AFINIDADE E PROBLEMÁTICA SUBJACENTE.
- PERMITIR ATRAVÉS DAS UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS, DA COLMATAÇÃO DE DEFICIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES
- VALORIZAR A FORMAÇÃO EXTRA-CURRICULAR ACADÉMICA E PROFISSIONAL
- IMPORTÂNCIA DE UM CONSTANTE AJUSTE CIENTIFICO E PEDAGÓGICO POSSIBILITADO PELA MONITORIZAÇÃO REALIZADA PELA DIRECÇÃO DE QUALIDADE DA INSTITUIÇÃO.

Valencia, 13 de Maio 2011